



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

### A VARIAÇÃO SONORA REFLETIDA NA ESCRITA: ESTUDO COMPARATIVO DO ROTACISMO EM *CORPORA* DE PERÍODOS DIVERSOS

**Eduarda Oliveira Moreira<sup>1</sup>; Huda da Silva Santiago**<sup>2</sup>

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Letras: Português e Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [eduarda.oliv@outlook.com](mailto:eduarda.oliv@outlook.com)

2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [huda\\_santiago@uefs.br](mailto:huda_santiago@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Fenômenos grafofonéticos; Rotacismo; Manuscritos de inábeis.

#### INTRODUÇÃO

Em um estudo anterior, desenvolvido através de um plano de Iniciação Científica – UEFS/FAPESB (Edital 01/2020), identificamos os contextos de ocorrências de rotacismos nas cartas pessoais dos sertanejos baianos (século XX), escreventes em fase inicial de aquisição da escrita, conforme caracterização de Santiago (2019). Também foram identificados exemplos desse fenômeno nos trechos de narrativas orais desses sertanejos, o que permite inferir que são dados de escrita que podem mesmo estar refletindo dados da fala. Verificou-se, nesse estudo, que em textos de escreventes com maior índice de inabilidade, essa correspondência ainda é maior.

A partir disso, pretendeu-se, neste estudo atual, desenvolver um estudo comparativo, considerando a presença desse fenômeno em manuscritos em português de outros momentos históricos, também produzidos por mãos pouco habilidosas com a técnica da escrita, como textos da Inquisição portuguesa, do século XVII (MARQUILHAS, 2000), Cartas de mercadores portugueses no Brasil, do século XVIII (BARBOSA, 1999), Atas de africanos e afrodescendentes, escritas na Bahia, no século XIX (OLIVEIRA, 2006) e os dados das cartas dos sertanejos baianos, do século XX.

O rotacismo é um fenômeno em que a lateral /l/ passa a vibrante /r/ (*vortar* por *voltar*; *pero* por *pelo*), produtivo na história do português, cuja presença é registrada desde o latim, como afirma Oliveira (2006), exemplificando com dados do *Appendix Probi* (*flagellum non fragellum*). Mesmo comum a vários estágios pretéritos do processo de constituição do português, é um fenômeno que estigmatiza a fala brasileira contemporânea daqueles que possuem pouca ou nenhuma escolarização. Segundo Monaretto (2005), esse é um processo que persiste desde o período arcaico da língua.

No âmbito do projeto “Documentos produzidos por mãos inábeis: estudos linguísticos e filológicos” (Consepe 083/2020), que integra a “Plataforma de Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (XVI-XX)” – CE-DOHS (CONSEPE 012/2020), há a tentativa de reunir fontes e estudos que permitam uma maior aproximação à língua de sincronias passadas, através do trabalho com manuscritos que sejam mais transparentes à oralidade de cada espaço/tempo, uma possibilidade através da escrita pouco hábil, como os textos em que se desenvolveu este estudo. Além de contribuir para uma melhor

caracterização do fenômeno rotacismo, na perspectiva histórica, este trabalho também é importante para um melhor tratamento metodológico dos *corpora* de *mãos inábeis*.

## **METODOLOGIA**

Para a execução das atividades previstas neste plano de trabalho, utilizou-se o método descritivo-interpretativo, como é comum aos estudos no campo da sócio-história linguística. As fontes manuscritas usadas correspondem a *corpora* já editados filologicamente e disponibilizados para o estudo linguístico: textos da Inquisição, do século XVII, publicados por Marquilhas (2000); Cartas de mercadores portugueses no Brasil, do século XVIII, editadas por Barbosa (1999); Atas de africanos e afrodescendentes, do século XIX, editadas por Oliveira (2006), e as Cartas dos sertanejos baianos, do século XX (SANTIAGO, 2019). Alguns desses pesquisadores já indicam, em seus trabalhos, alguns exemplos do fenômeno em análise e, no caso das cartas do século XX, a sua descrição foi realizada através do plano de trabalho anterior, o que facilitou a comparação dos dados, com a caracterização dos contextos de ocorrência do fenômeno.

## **RESULTADOS**

A partir do estudo no acervo *Manuscritos da Inquisição*, disponibilizado por Marquilhas (2000), foram identificados nove dados de rotacismo, distribuídos nas três categorias de posição de segmento na sílaba. Em ataque – no início da sílaba, apenas 1 caso foi encontrado (11,11%), como em *pero* por *pele*; em ataque ramificado – no meio da sílaba, foram 6 casos contabilizados (66,67%), representando a maior frequência de registros de troca do /l/ pelo /r/, como em *qrelegos* por *clérigos*; e em coda silábica – no final da sílaba, ocorreram 2 casos (22,22%), como em *barsfemo* por *blasfemo*.

A presença desse fenômeno também pode ser analisada considerando-se o critério das classes gramaticais. Dentro dos grupos de palavras, o grupo dos verbos foi a única categoria sem incidências, e os dados prevaleceram nos grupos dos nomes e conectores. Localizado em maior quantidade no campo dos nomes, o rotacismo foi produzido 7 vezes (77,78%), como em *brazabu* por *belzebu*; quanto ao grupo dos conectores, 2 casos foram registrados, como em *pubircamente* por *publicamente*, seguido por um dado supracitado, a contração de *pele*.

Com a busca realizada no acervo de Barbosa (1999), não foram encontrados exemplos de rotacismos nas cartas e documentos oficiais que compõe o *corpus*. A ausência desse fenômeno na escrita dessas *mãos* pode representar maior habilidade no que se refere à troca da lateral /l/ pela vibrante /r/, sendo, os escreventes, menos inábeis nesse sentido, mas capazes de reproduzirem marcas de oralidade em outras palavras.

Na análise feita nos textos editados por Oliveira (2006), o total alcançado foi de 184 dados, com o acréscimo de 9 novos casos que não constavam nas listas publicadas pelo autor e se repetem no decorrer dos textos: *óficar* por *oficial*, *deregeite* por *diligente*; *Concurtor* por *consultor*; *Bartizar* por *Baltazar*; *rial em borço* por *reembolso*; *borça* por *bolsa*; *Leorpurdino* por *Leopoldino*; *emcurido* por *incluído* e *cariter* por *carretel*. Os dados se dividem em três grupos de redatores: o grupo 1, de escreventes africanos, produziu 15 casos de rotacismo; o grupo 2 está formado por homens brasileiros, que produziram a troca do grafema /l/ 64 vezes; e o grupo 4, de prováveis brasileiros, conta

com 105 representações do fenômeno. No grupo 3, de provável africano, consta apenas um redator, Joaquim do Nascimento de Jesus, que não produziu rotacismo.

As ocorrências estão distribuídas nas três posições dentro da sílaba em que esse desvio relacionado ao grafema /r/ costuma ocorrer. Na posição de ataque, em que /r/ aparece no início da sílaba, como em *direberraro* por *deliberaram*, os dados foram registrados em menor número, sendo apenas 8 identificações (4,35%). Em posição de ataque ramificado, em que /r/ é inserido no meio da sílaba, como em *esprendor* por *esplendor*, *depromo-se* por *diplomou-se* ou em *apricado* por *aplicado*, os casos aconteceram 79 vezes (42,93%) – antes, somado 83 vezes. Quanto à coda silábica, presença do /r/ na posição pós-vocálica, como em *borça* por *bolsa*, *deregeite* por *diligente* e *fartavam* por *faltavam*, a incidência foi mais numerosa, representando 52,72% dos dados, com 97 registros – previamente, foram contados 92 dados.

Em relação à distribuição nos grupos de palavras, não houve ocorrência de conectores. Os verbos representaram apenas 11,96% dos casos, com 22 registros, como em *fartou* por *faltou*, *arterar* por *alterar* e *fartavam* por *faltavam*. Os rotacismos foram produzidos em maior quantidade no grupo dos nomes, sendo contados 162 vezes (88,04%) em palavras como, *cariter* por *carretel*, *rial em borço* por *reembolso* e *emcurido* por *incluído*. Os dois últimos exemplos chamam atenção para outros fenômenos na escrita como: *rial em borço* por *reembolso*, grafada com hipersegmentação, um critério distintivo em textos de escreventes inábeis; e *emcurido* por *incluído*, que apresenta a transposição do grafema /r/ dentro de uma mesma sílaba, podendo ser considerada uma metátese.

A pesquisa feita no *corpus Cartas de sertanejos baianos* é resultado de um estudo anterior, desenvolvido através de um plano de Iniciação Científica (FAPESB, Edital 1/2020), em que foram identificados, nas edições disponibilizadas por Santiago (2019), 28 casos do processo de troca do /l/ por /r/, presentes nas três posições silábicas que o fenômeno tende a incidir. Em posição de ataque – a troca pelo grafema /r/ no início da sílaba, a soma foi de 10 dados (35,71%), como em *farmiria* por *família*; em ataque ramificado – o /r/ colocado no meio da sílaba, foram apenas 2 ocorrências (7,14%), em *prano* por *plano* (ASC-63) e em *parntado* por *plantando* (MBS-122), no último exemplo, é possível visualizar a transposição do grafema /r/ dentro da sílaba, sendo considerada uma metátese. No que se refere à posição de coda silábica – o /r/ inserido no fim da sílaba, as ocorrências se mostraram com mais frequência, repetidas 16 vezes (57,14%).

Em relação à distribuição nos grupos de palavras: nomes, verbos e conectores, os dados estão distribuídos nas três categorias, sendo que nos verbos e conectores se apresentaram em menor número, com quatro e cinco casos, respectivamente (como em *vortar* por *voltar* e *pero* por *pelo*). Quanto ao grupo dos nomes, como em *Dorarice* por *Doralice*, o rotacismo foi manifestado em maior quantidade, com a soma de 19 ocorrências (67,85%). Nesse *corpus*, também foi possível acessar os registros de fala (depoimentos) de alguns redatores, e foram identificados exemplos desse fenômeno nos trechos de narrativas orais desses sertanejos, como a realização de *arcançou* por *alcançou*, *arcancei* por *alcancei*, *farso* por *falso*, *arguma* por *alguma*, *argum* por *algum*, *Angerca* por *Angélica* e *prano* por *plano*, o que permitiu inferir que são dados de escrita que podem mesmo estar refletindo dados da fala. Verificou-se, nesse estudo, que em textos de escreventes com maior índice de inabilidade, essa correspondência ainda é maior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo realizado em *corpora* de diversos períodos, com base nos dados identificados é possível afirmar que esses textos são, de fato, mais transparentes ao vernáculo de uma época, com exemplos de marcas de oralidade que se refletem em desvios na escrita, como os casos de rotacismo. A ausência desse fenômeno em um único *corpus*, em *Cartas de mercadores portugueses no Brasil*, pode indicar um traço de escrita menos inábil nesse aspecto, mas, como já sinalizou Barbosa (1999), com outros registros de oralidade na escrita, o que caracteriza esses escreventes como pouco hábeis.

A coleta de amostras desse fenômeno em *corpus* como *Manuscritos da Inquisição, Atas de africanos e afrodescendentes* e *Cartas de sertanejos baianos*, reforça que a presença da troca do /l/ para o /r/ é comum ao português em sincronias mais distantes, sobretudo em documentos de missivistas com pouca habilidade ou mais inabilidade na escrita que, por não ter o domínio sobre o grafema /r/, costumam realizar mudanças na estrutura da palavra. O último conjunto permite a conferência das ocorrências identificadas nas cartas pessoais com as entrevistas narrativas disponíveis de alguns redatores, que evidenciam exemplos de rotacismo na fala. Dessa forma, os dados de escrita podem estar refletindo marcas de oralidade e, se tratando de textos produzidos por *mãos* mais inábeis, a correspondência é ainda maior, uma vez que esses desvios de *scripta* são mantidas até o período de relato desses sertanejos.

A comparação entre os dados de rotacismo encontrados em acervos dos séculos XVII, XIX e XX, permitiu comprovar a existência desse fenômeno na escrita de sincronias passadas, bem como a realização nos mesmos contextos de posição silábica e grupo de nomes, localizados em textos escritos pelos mais inábeis com a escrita.

## REFERÊNCIAS

- [1] BARBOSA, Afrânio Gonçalves. *Para uma história do português colonial: aspectos linguísticos em cartas do comércio*. 1999. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.
- [2] MARQUILHAS, Rita. *A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.
- [3] MONARETTO, Valéria. O estudo da mudança de som no registro escrito: fonte para o estudo da fonologia diacrônica. *Letras de hoje*. Porto Alegre. v.40, nº 3, p. 117-135, setembro, 2005.
- [4] OLIVEIRA, Klebson. *Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo linguístico*. 2006. 3v. 1144f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.
- [5] SANTIAGO, Huda da Silva. *A escrita por mãos inábeis: uma proposta de caracterização*. 2019. 722f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.
- [6] XAVIER, Karilene da Silva. O grau de letramento de um casal carioca: uma análise da grafia <r>. *LaborHistórico*, Rio de Janeiro, 1 (2): 78-96, jul. - dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/4795/3503> Acesso em: 29 abr 2022.